

EDITORIAL

Todas as instituições de ensino foram abertas ao povo gratuitamente e ao mesmo tempo purificadas de toda interferência da Igreja e do Estado. Assim, não somente a educação se tornava acessível a todos, mas a própria ciência se libertava dos grilhões criados pelo preconceito de classe e pelo poder governamental.

Karl Marx – A guerra civil na França, 1871.

Esse ensinamento de exatos 148 anos atrás nos faz refletir sobre os rumos que deveríamos perscrutar para perseguir na caminhada pelo futuro da educação no Brasil, também no mundo, no século XXI.

O cenário atual que envolve a política educacional do atual governo no Brasil torna ainda mais urgente seguirmos em busca das possibilidades apontadas pelos que *“tomaram o céu de assalto”* em 1871 na França.

Entendemos ser pertinente iniciar o editorial da Revista Trabalho & Educação (28.2), nos reportando, de forma breve, ao cenário político brasileiro, que nos anos mais recentes de nossa história, e mais fortemente nesse ano de 2019, se vê seriamente ameaçado pelos cortes orçamentários significativos, principalmente para o ensino público superior, comprometendo o Ensino, assim como as Pesquisas e a Extensão.

Tal redução nos repasses afetará além de importantes pesquisas na pós-graduação, também acarretará um expressivo aumento da evasão de alunos, principalmente os de baixa renda, que das bolsas dependem para se manter nas universidades, sendo esse um fator de grande preocupação e angústia aos que verdadeiramente se comprometem com a educação pública, universal à todos. Os cortes vão além do comprometimento de verbas destinadas às bolsas de pesquisa, as universidades se veem obrigadas também a cancelar serviços e dispensar funcionários, alterando substantivamente o funcionamento das instituições.

Como nos diz o professor Roberto Leher em recente artigo publicado no *Le Monde Diplomatique* Brasil:

“Ao associar as universidades e IFs ao futuro, sem sequer esboçar o busílis da questão universitária brasileira, a ausência de políticas de financiamento, o objetivo do PL parece ser o de ajuste das instituições ao novo contexto de forte decréscimo do financiamento público resultante da EC 95/2016. Nesse sentido, o PL está em conformidade com a chamada Ponte para o Futuro que preconizava o fim da vinculação constitucional de verbas para a educação. Em suma, é um PL de transição para um novo modelo em que o Estado, à revelia da Constituição Federal, renuncia ao seu dever de prover recursos para as autarquias e fundações públicas.

A retirada da comunidade acadêmica dos principais conselhos de ministérios e órgãos que envolvem políticas públicas é congruente com o posicionamento governamental pouco amigável em relação ao conhecimento científico e está em linha com a tentativa de estabelecer um novo modelo de financiamento claramente inexequível: os fundos não asseguram custeio e investimentos em infraestrutura geral. O fracasso previsível do novo modelo possivelmente desaguará no fim da gratuidade da pós-graduação e da

graduação, novamente, um modelo impraticável no Brasil e que mostra sinais de crise em países como os Estados Unidos e Inglaterra.

O intento heterônomo de subordinar o essencial da vida universitária aos contratos de gestão é claramente inconstitucional. O pilar axial dessa inconstitucionalidade é o deslocamento do preceito “autonomia de gestão financeira” para “autonomia financeira”. Assim, medidas legítimas, como o intento das instituições valorizarem seu patrimônio e ampliarem suas receitas próprias, são desvirtuadas. No PL tais medidas são descaracterizadas para servir de pretexto para o controle governamental das instituições, novamente uma explícita afronta ao preceito constitucional da autonomia.”

Somente nos resta a luta tendo como *télos* o farol que nos apontou os *comunardos* de 1871. Uni-vos pela educação pública, universal, para todos, livre das injunções do Estado e de seus governos e governantes despóticos e a serviço dos interesses privados.

Esse breve preâmbulo aponta para algumas complexas questões que subjazem ao universo dos textos que compõem esse número de Trabalho & Educação, vejamos.

O artigo de Annie Goudeax, Germain Poizat e Marc Durand aborda a transmissão cultural como uma ferramenta para a formação profissional de adultos, e este mecanismo se revela como unidades fundamentais de atividade, ou seja, formas constituintes e constitutivas da sociabilidade e da humanidade. E nesse processo de transmissão trazem a educação como a principal representante dessas unidades antropológicas de atividade humana. A revista T&E traz esse artigo abrindo seu número 28.2 em leitura espelhada com seu original em francês, por ser essa contribuição inédita. Está sendo publicado pela primeira vez em nossa revista.

O texto de Emmanuel Renault, que abre esse número, propõe comparar como o reconhecimento do trabalho é tratado no modelo de Honnet e na Psicodinâmica do Trabalho. A temática trabalho sempre esteve presente em Honnet, entretanto com diferentes pontos de vista ao longo de seu desenvolvimento intelectual, acrescido a isso o autor ainda se dispôs a realizar uma confrontação com a abordagem científica citada.

Ellen Cristine dos Santos Ribeiro, José Deribaldo Gomes dos Santos e, Karine Martins Sobral, desenvolvem uma ótima contribuição em “Trabalho, educação e capital: percursos históricos e impedimentos para a formação omnilateral”. Os autores discutem a relação entre o trabalho e educação. Manifestando a base da sociedade capitalista através da separação entre trabalho manual e intelectual. Assim, propõe a construção de uma pedagogia baseada nos conhecimentos acumulados historicamente. As ideias se apoiaram nos pressupostos marxianos. O artigo discute as relações entre trabalho e educação ao longo da história no intuito de evidenciar a perpetuação da dicotomia expressa no modelo educacional vigente, sobretudo no ensino profissionalizante, que tem reproduzido a cisão entre trabalho manual e intelectual na base da sociedade capitalista.

O artigo intitulado O perfil profissional dos professores iniciantes e os fios condutores das práticas pedagógicas revelou a fragilidade dos docentes em início de carreira e os desafios presentes nas universidades. Optaram para esse estudo realizar uma análise a partir do perfil profissional dos professores novatos dos cursos de engenharia, situados em duas instituições de ensino superior de Santa Catarina e os fios condutores adotados em suas práticas pedagógicas.

A síndrome de Burnout, foco da pesquisa realizada por Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira e Rogério Gonçalves de Freitas, é um distúrbio psíquico que está se tornando

epidemia entre os professores do mundo inteiro. Para compreender melhor esse fenômeno tal pesquisa se propôs a investigar os elementos causais e efeitos do Burnout em professores de Educação Física a partir das prevalências dessa síndrome em estudos realizados no Brasil e em alguns países do mundo. A análise dos dados foram embasadas no materialismo histórico dialético.

Valmir Alcantara Alves e Maria de Fátima Almeida Martins apresentam o texto que busca apresentar uma discussão a respeito da mercantilização do trabalho do músico na cidade de Belo Horizonte, nos revelam como ocorre a exploração da força de trabalho desses profissionais. O que se percebeu foi que esses usos sobre os sujeitos se modificam e disfarçam para se manter presentes e atuantes. Fruto da tese de doutorado “A relação do músico com o trabalho: quando o trabalho do músico passa de trabalho improdutivo para produtivo em Belo Horizonte”, defendida em 2018 na Faculdade de Educação da UFMG, a tese tem como objeto de análise o músico e seu trabalho na cidade Belo Horizonte.

O artigo de Adenil Alves Rodrigues, Egidio Martins e Ronaldo Marcos de Lima Araújo é parte da tese que teve como foco a relação da produção-formação e a práxis política em pescadores da colônia Z-16 no Pará, revelou a partir de entrevistas e da análise apoiada no materialismo histórico dialético, que a práxis se revela como a luta pela transformação da realidade e a negação dos impedimentos provenientes do modo de produção vigente.

O artigo de Fernando Lucas Oliveira Figueiredo e Santuza Amorim da Silva propõe fazer uma relação entre os elementos identitários construídos por professores de História, e à Constituição das Identidades na América Latina, através de seus aspectos gerais e as políticas públicas educacionais da região metropolitana de Belo Horizonte. Para atingir tais objetivos correlacionaram os dados apreendidos através de questionários, com a temática presente no texto. Nos revelou então a necessidade constante que os docentes têm de moldar sua identidade de acordo com a fase profissional, pessoal e política que se encontra.

Shauma Tamara do Nascimento Sobrinho, Romier da Paixão Sousa e Rosimere Scalabrin veem com um artigo que busca analisar de que maneira a formação técnico-profissional contribui com a Educação do Campo, partindo da relação entre trabalho e educação profissional. Este estudo também se referenciou no materialismo histórico dialético. Como resultado da investigação constatou-se que há um comprometimento com a formação dos alunos, aliado ao desenvolvimento da agricultura familiar da região.

Já o artigo de Karla Daniele de Souza Araújo e Maria Cristina Hennes Sampaio trata das diferentes configurações presentes na realização de orientações acadêmicas. Utilizaram como objeto de estudo os enunciados/discursos adotados durante essas atividades. A Filosofia da Linguagem (Bajtin), a Teoria dialógica da linguagem/ Análise dialógica do discurso (Bakhtin), e os pressupostos ergológicos de Yves Schwartz serviram como base teórica para a análise dos dados. Constatou-se que relação entre orientando e orientador levou os sujeitos a lidar com questões institucionais e pessoais, através de normas que regulam suas funções.

Catarina Barbosa Torres Gomes trouxe à tona as expectativas dos estudantes quando optam por um intercâmbio, como o Ciências Sem Fronteiras. Os fatores motivacionais que contribuíram por essa escolha são diversos, como aprendizado de um novo idioma, influencias familiares, pretensão de fazer uma pós-graduação nos países em que se destinam, além de conhecer de forma mais próxima diferentes culturas.

Pedro Luiz C. Rodrigues e Davidson Passos Mendes utilizaram as abordagens ergonômicas e ergológicas para analisar as situações de trabalho e suas consequências sobre os trabalhadores que atuam em um Centro de Materiais Esterilizados. Tais manobras propiciaram reconhecer as atividades lá desenvolvidas e as estratégias construídas para uma adequada gestão do trabalho, especialmente na manutenção da própria saúde e a eficiência na realização das tarefas.

Gabriela Chaves Marra, Simone Cynamon Cohen e Telma Abdalla de Oliveira Cardoso discutem como a intensificação do trabalho e a forma de executar as tarefas nos frigoríficos tem implicações na saúde dos trabalhadores.

Finalmente, Elourdiê Macena Corrêa de Lima, Luciana de Lima Pereira e Selma Suely Baçal de Oliveira, lança luzes sobre as mudanças no mundo do trabalho a partir das últimas décadas do século XX, tendo como objetos de análise, a expansão do ensino superior na rede privada da cidade de Manaus e a absorção da mão de obra no setor produtivo das indústrias do Polo Industrial de Manaus.

Além dos artigos apresentados acima, a edição 28.2 da Revista Trabalho e Educação traz também a publicação de resumos de teses e dissertações incorporados na temática abordada pela revista.

No resumo de sua tese, Carolina Noury Azevedo nos diz que seu objetivo era analisar, discutir e compreender as manifestações da autoria no design editorial brasileiro. Definindo, portanto, em quais publicações o designer deve ser considerado também autor proprietário dos livros. “Ao refletir sobre o designer enquanto autor do livro, percebemos que a autoria se manifesta de forma diferente de acordo com o tipo de publicação. Assim, procuramos definir em quais publicações o designer deve ser considerado autor proprietário dos livros que projeta, portanto devendo ter seus direitos assegurados.”

A tese de Jacir Mario Tedesco Filho se propôs a investigar os efeitos da participação no PIBIC-EM como fator contributivo a continuação dos estudos e se trouxe benefícios em relação a inserção no mundo do trabalho. Acrescido a isso, retomou os conceitos da Educação Profissional e Tecnológica e de Educação e Trabalho. Além de questionar sobre a importância da pesquisa como princípio educativo, tais questões tiveram a perspectiva marxista como base para discussão.

Já Sérgio Rafacho teve como objeto de sua pesquisa de doutorado a efetividade da gestão escolar em escolas públicas do estado de Minas Gerais, com prioridade na formação e aprendizagem. Com a realização e divulgação desse estudo o autor visa ascender uma discussão acerca da importância do trabalho do gestor na melhoria da qualidade do ensino público.

O resumo disponibilizado por Bruna Gonçalves aborda uma temática de importância ímpar, que é a Divisão Sexual do Trabalho e a Violência Simbólica de Gênero. Junto a autora, participaram da pesquisa alunas do curso de Engenharia Mecânica do CEFET-MG, a pesquisa visou compreender as motivações adotadas por elas para continuar sua formação acadêmica, as estratégias de resistência, os desafios e dificuldades enfrentados durante o curso.

Boa leitura!

Alana Pires Dale¹

Hormindo Pereira de Souza Junior²

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Novo governo promete mudanças profundas na educação**. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/01/28/governo-promete-mudancas-profundas-na-educacao>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DEUS, Enio Pontes de. **O cenário político, a Educação e a Pesquisa Científica no Brasil**. Disponível em: <http://adufc.org.br/2017/08/24/o-cenario-politico-a-educacao-e-a-pesquisa-cientifica-no-brasil/>. Acesso em: 28 ago. 2019.

LEHER, Roberto. **“Future-se” indica a refuncionalização das universidades e institutos federais: uma análise preliminar**. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/future-se-indica-a-refuncionalizacao-das-universidades-e-institutos-federais/>. Acesso em: 2 de agosto de 2019.

MARX, KARL. **A guerra civil na França**. São Paulo: Boitempo, 2011.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano. Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora nas áreas da Saúde e Trabalho. Integrante do grupo de estudos da Ergologia do Trabalho da FAE/UFMG. Membro da Sociedade Internacional de Ergologia. Membro do corpo editorial da revista Trabalho e Educação da UFMG.

² Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Educação pela UFMG. Doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-Doutorado em Filosofia Política e Educação pela Universidade Federal Fluminense. Professor Associado da UFMG. Professor do Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação da FAE-UFMG. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Marx, Trabalho e Educação da FAE-UFMG. Editor da Revista Trabalho & Educação. Desenvolve pesquisas no campo de confluência entre trabalho, política, formação e emancipação humana.